

manuscritica

HUMANITAS

Manuscritica Revista de Crítica Genética
São Paulo, N° 16, 2008

Conselho Editorial

Almuth Grésillon
Aparecido José Cirillo
Cecília Almeida Salles
Claudia Amigo Pino
Eliane Vasconcellos
Irene Fenoglio
Júlio Castañon Guimarães
Marcos Antonio de Moraes
Marlene Gomes Mendes
Sônia M. Van Dijk Lima
Telê Ancona Lopez
Philippe Willemart
Raúl Antelo
Roberto de Oliveira Brandão
Roberto Zular
Verónica Galindez Jorge
Yedda Dias Lima

Projeto Gráfico e Capa

Estúdio Bogari

Capa

Manuscrito de Osman Lins [IEB-USP] [pp. 5-6].
Desenho de Mário de Andrade em cartão de visita
de Elsie Schöler Eggbert [IEB-USP]

Diagramação

Selma Consoli – MTB 28.839

Revisão Especializada

Marlene Gomes Mendes

Revisão dos Abstracts

Paulo José da Silva Cunha

MANUSCRÍTICA É UMA PUBLICAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES
EM CRÍTICA GENÉTICA (APCG)

Diretoria APCG

Marcos Antonio de Moraes
Aparecido José Cirillo
Verónica Galindez-Jorge

Editor deste número

Marcos Antonio de Moraes

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA

Assinatura e Venda Avulsa
e-mail: manuscritica@gmail.com

EDITORIA HUMANITAS

Presidente

Francis Henrik Aubert

Vice-presidente

Mário Miguel González

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora

Sandra Margarida Nitrini

Vice-diretor

Modesto Florenzano

ISSN 1415-4498

EDITORIAL

Na seção Diálogo, neste número da *Manuscritica*, Raúl Antelo evidencia com argúcia o caráter fecundo da atividade crítica em nosso tempo, estimando-a “plural, mais densa, multifocal”. A Crítica Genética, prismática (“hexacontalito”), rica em proposições analíticas e interpretativas, fornece o seu importante contingente investigativo para a formulação de instrumental e de procedimentos hermenêuticos mais complexos. Longe de ideias apriorísticas, o olhar sobre o processo de criação aprofunda e faz avançar o conhecimento da experiência estética.

Os quinze números da *Manuscritica*, espaço de divulgação científica da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, testemunham, sem deixar dúvida, a vasta gama de indagações no terreno da arte. Confirmam, assim, as palavras do professor, pesquisador e crítico argentino radicado no Brasil, quando avalia que “não há mais gêneros nobres, mas também não há mais detalhes desprezíveis. São as mesclas ou as minúcias que portam, produzem e reproduzem o sentido porque não existe nada que não manifeste a potência da linguagem”. “Linguagem”, no caso, manifestação artística em sentido amplo. Entre 1990 e 2007, nosso periódico trouxe a lume 226 textos (ensaios, artigos, comunicações, *comptes rendus*, entrevistas, resenhas, traduções etc), devotados a muitas áreas de interesse (literatura, artes plásticas, música, cinema, teatro, dança, novas mídias etc), assinados por nada mais, nada menos do que 128 colaboradores, dos quatro cantos do Brasil e do exterior. Esse levantamento prévio, iniciado por Mônica Gama, em breve estará no site da APCG, suscitando reflexões de largo alcance.

Vistos em conjunto, os textos contam, em traços seguros, a(s) história(s) da Crítica Genética no Brasil; mostram os diálogos com a matriz francesa, da atenciosa escuta à autonomia que incita intercâmbios; a fixação de uma terminologia específica, consistente e autocrítica; apontam a ampliação, em nosso país, do grupo de pesquisadores, do pequeno núcleo da Universidade de São Paulo para tantas universidades parceiras; contam a passagem da prevalência do campo literário para a abertura especulativa em todos os campos da arte e das ciências;

sublinham, por fim, itinerários de intelectuais que se mobilizam para cumprir a formação de quadros especializados de estudiosos da gênese artística. Os textos da *Manuscritica* ajudam certamente a expandir as fronteiras do conhecimento científico da arte, recusando respostas fáceis para um objeto de estudo tão calidoscópico: a criação em movimento. Em síntese, no escopo pedagógico de nosso periódico, enraizado no pensamento crítico, afirma-se a educação da sensibilidade estética e uma formação humanística mais ampla.

Em sintonia com esses propósitos (históricos!), *Manuscritica* 16 valoriza a problematização do instrumental analítico, o enfrentamento de novos caminhos de pesquisa e a instauração de diálogos da Crítica Genética com outras áreas do saber. Traz à lume, agora, mais dez novos instigantes textos e mais seis (bem-vindos!) novos colaboradores.

Os textos deste número contribuem para problematizar os estudos literários à luz da crítica genética: Verónica Galíndez-Jorge reflete sobre a complexa questão do “recorte” na abordagem dos manuscritos; Rosie Mehoudar debruça-se sobre o “Igitur” em processo de Mallarmé; Claudia Amigo Pino, sobre *Vita Nova*, obra interrompida de Roland Barthes; Andrea Cristina Martins Pereira estuda o *Memorial de Maria Moura* de Rachel de Queiroz, na passagem das diversas versões do romance para a adaptação televisiva; Samira Murad analisa procedimentos escriturais de “Le voyage d’hiver” de Perec; Lívia Gomes contrasta a reescrita de conto de Machado de Assis publicado em duas oportunidades; Eder Rodrigues Pereira aproxima Crítica Genética e Literatura Comparada, a partir da análise de manuscritos de *Alvalovara* de Osman de Lins. A vinculação entre crítica genética e estudos literários ainda se mostra central na resenha de *La textologie russe* (org. Andreï Mikhailov e Daniel Ferrer), assinada por Lilian Escorel, na reflexão sobre os processos de criação no trabalho do tradutor, realiza por Cristiane Grando e na arguição da tese livre-docência de Maria Augusta Fonseca defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, subscrita por Raúl Antelo.

No quesito colaboração, na esfera editorial, este número pôde contar com o empenho de Mônica Gama e Marlene Gomes Mendes, sem as quais a revista seria apenas projeto/processo.

MARCOS ANTONIO DE MORAES

Passado a limpo



PASSADO A LIMPO

Notícias

Cursos

Eventos

por Mónica Gama

pp.6-7

ATELIÊ

Descontinuidade e leitura de manuscritos.

VERÓNICA GALÍNDEZ-JORGE

pp......10-24

A desapareição do autor ao longo dos esboços de “Igitur”, de Mallarmé.

ROSIE MEHOUDAR

pp......25-40

Em busca de uma vida nova.

CLAUDIA AMIGO PINO

pp......41-55

FAC-SÍMILE

Manuscrito de Marcel Proust

pp.8-9

INCIPIT

Rachel de Queiroz, co-autora na recriação do MEMORIAL DE MARIA MOURA para a TV.

ANDREA CRISTINA MARTINS PEREIRA

pp......56-74

Operações escriturais em “Le Voyage d’hiver” de Georges Perec.

SAMIRA MURAD

pp......75-91

O jogo escritural de “O Imortal”, de Machado de Assis.

LÍVIA GOMES

pp.92-112

Osman Lins: Leitor de Proust e Joyce – uma perspectiva comparativa à luz da Crítica Genética.

EDER RODRIGUES PEREIRA

pp......113-136





DIÁLOGO

A Crítica Genética como hexacontalito.

RAÚL ANTELO

pp.152-164

TRADUÇÃO

Documentos e processo do tradutor de poesia.

CRISTIANE GRANDO

pp.....143-151

COMENTÁRIO

Textologia russa.

por LILIAN ESCOREL

pp.137-142

RESUMOS E ABSTRACTS

Resumos/Abstracts dos artigos publicados neste número.

pp.....165-169

Passado a limpo

